

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Djinane de Almeida Amorim
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
José Luís André António
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Aparecida da Silva Rocha
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Vilma Maximiano Vieira
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Ana Paula Mariano da Silva	19
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL Delmira Moreira da Cruz	23
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Djinane de Almeida Amorim	31
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA Elida Eunice da Silva	39
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM Gladys Aparecida da Silva	49
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES Jonatas Hericos Isidro de Lima	53
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES José Luís André António	59
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosoe Prof. José Wilton dos Santos	63
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS Manuel Francisco Neto	71
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Aparecida da Silva Rocha	75
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	81
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR? Paulo Cordeiro Leite	85
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR Silvana de Fátima Boni Morato	89
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Vílma Maximiano Vieira	97
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA Wilder Dala Quinjango	109



A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR?

PAULO CORDEIRO LEITE

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade reflectir sobre a provisão e o financiamento da educação angolana: como afecta o dia a dia do professor, uma vez que o Governo considera a educação um dever do Estado, logo, a sua oferta, assim como a provisão de outros bens públicos, pode ser disponibilizada com melhor eficiência e equidade. Recorreu-se à pesquisa bibliográfica. Esse dever se dá em virtude de a educação ser considerada um dos principais elementos para a criação de oportunidades para os indivíduos e para a redução das desigualdades sociais. Ora, por um lado, o sector da educação, do ponto de vista político, não só elege a educação como área prioritária, no entanto, canaliza para a educação fatias reduzidas do orçamento do estado, como, por necessidade de satisfazer outras vertentes consideradas mais prioritárias como a segurança, a defesa e mesmo os interesses da classe dirigente. Portanto, constatou-se que a pouquíssima verba que se aplica na educação não garante a sobrevivência dos professores e muitos encontram-se à míngua, ou seja, sem o necessário para sobreviverem.

Palavras-chave: Educação. Estrutura. Desigualdade. Professor. Política. Valorização.

INTRODUÇÃO

A provisão e o financiamento da educação afecta o dia a dia do professor. Procura ainda compreender os motivos que levam o Governo angolano a financiar muito pouco a educação e como este facto influencia a qualidade ou não da educação.

A realidade dos profissionais da educação de Angola, que até agora não são tidos nem achados, são banalizados, explorados, “assassinados”, pisoteados tanto pelo sistema, tal como pela comunidade, pelos seus alunos e, sobretudo, pelos pais e encarregados de educação. É o sector que, quase todos os anos, realiza concurso público de ingresso de mais professores, mas raramente melhora a situação salarial dos professores efectivos à décadas. É neste sector, pelo menos em Angola, onde muitos profissionais caem de “paraquedas”, justificado como o único refúgio.

Assim, o texto se estruturou em três pontos: No primeiro ponto, salienta-se que a educação tem o poder de transformar as pessoas e, é responsável pela formação de um pensamento crítico e investigativo de cada indivíduo, auxilia na formação pessoal e humanista dos futuros cidadãos do país, o papel da educação é actuar na formação e desenvolvimento do indivíduo e no desenvolvimento económico, social e cultural de um país.

No segundo ponto, no que tange a provisão e o financiamento da educação, independentemente do seu nível de habilitações, os salários auferidos pelos professores angolanos enquanto tais, não permitem um rendimento que garanta a sua sobrevivência e a da sua família. Sendo assim, muitas vezes, exercem outras profissões paralelamente, de forma a conseguirem um complemento que lhes permita sobreviver com alguma dignidade. Usando assim como estratégia de sobrevivência e no terceiro ponto, aborda sobre a educação como aparelho ideológico do estado, pois a escola funciona segundo o interesse do Estado. Um dos principais aparelhos ideológicos do Estado sobre as classes subalternas, pois seria o grande regulador e o controlador das massas, o sistema de ensino angolano ensina o cidadão para ser o próximo empregado em vez de libertar e ensinar para ser o próximo empregador. A escola seria um lugar, onde o cidadão aprende procedimentos teóricos para resolver os problemas práticos da sua vida, da família, da comunidade, do bairro ou aldeia, no entanto, temos uma escola onde os conteúdos são mais teóricos do que práticos.

A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS

Segundo Camacho & Tavares (2014, p.487) a provisão é o acto ou resultado de prover; aprovisionamento, fornecimento; provimento. O amontoamento ou aglomeração de coisas, a prescrição legal, a determinação; o decreto, quantia monetária disponibilizada para a educação em Angola permanece bastante aquém desta meta, investindo consideravelmente menos do que se previa.

Em torno ao conceito acima exposta, importa salientar que a educação é um sector indispensável, tanto que os países de outros continentes, incluindo de África buscaram aperfeiçoar a provisão e o financiamento desse direito fundamental, relevante para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A título de exemplo, de acordo ao Ministério das Finanças de Angola (2021, p.15), a República Democrática do Congo (RDC) aloca para a educação 18% do Orçamento Geral do Estado (OGE), Zâmbia, 17%, Namíbia 17%, ao passo que Angola, nosso país, aloca para a educação 6% do OGE.

É de salientar que os países mencionados fazem fronteira com Angola. Por conseguinte, o Governo angolano e não só, tem sido assunto de debates nas mídias sobre a falta de qualidade na educação e capacitação dos professores. Não será que essa quantia alocada para a nossa educação joga influência na péssima qualidade que temos na educação?

Reunidos em Dakar em Abril de 2000, os participantes da Cópula Mundial de Educação, comprometeram-se a alcançar os objectivos e as metas de Educação Para Todos (EPT) para cada cidadão e cada sociedade. O marco de Acção de Dakar é um compromisso colectivo para a acção. Os Governos têm a obrigação de assegurar que os objectivos e as metas de EPT sejam alcançados e mantidos. Essa responsabilidade será atingida de forma mais eficaz por meio de amplas parcerias no âmbito de cada país, apoiada pela cooperação com agências e instituições regionais e internacionais (Universidade de São Paulo, 2000, s/p).

Em torno desta Cópula, o nosso país, Angola subscreveu o Acordo de Dakar de 2000, segundo o qual os países deveriam investir 20% dos seus orçamentos no sector da educação para alcançar a universalização do ensino primário de qualidade. Angola continua a gastar mais com a defesa e segurança do que com a educação e saúde contrariando as promessas do governo que nos orçamentos de 2018, 2019 e 2020 prometeu que ia gastar mais com as escolas e hospitais do que com os quartéis e as esquadras, de acordo com uma investigação do Mercado. Para a educação, o Executivo previa uma despesa de 870 mil milhões Kz, mas executou cerca de 845 mil milhões, enquanto para saúde projectou uma despesa de 816,7 mil milhões Kz e gastou 663 mil milhões (7,7% para a educação e 6% para a saúde), enquanto a fatia dos quartéis, das esquadras ultrapassou os 18% (Angonotícias, 2021).

Actualmente, em 2021 Angola dá 6% do OGE para a educação, ou seja, este dinheiro só serve para se pagar os míseros salários dos professores. Os professores não têm acesso à habitação, saúde, crédito, transporte, subsídio de investigação, subvenção aos livros, salários atractivos. Outrossim, a falta de um financiamento rigoroso na educação, não só afecta os professores, mas os alunos também: alunos não têm acesso à merenda escolar, ao transporte, a saúde, a materiais didácticos, a subvenção nos gastos escolares e ao subsídio de estudo.

O PROFESSOR E A MÍNGUA

Em primeiro lugar, ser profissional do ensino, na sociedade contemporânea, não é tarefa fácil, em segundo lugar é mais difícil ainda ser professor angolano visto que existem muitos factores que influenciam no exercício profissional docente, desde sua formação até sua constituição profissional.

Segundo Fontana (2010, p.208) a profissão docente é uma profissão do conhecimento, sendo que são o conhecimento e o saber que legitimam tal profissão. O trabalho docente é baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens discentes.

Ora, ainda há professores que não assimilaram tal conceito, uma vez que ao invés de o professor preocupar-se em criar as condições que promovam a aprendizagem dos seus alunos, professores há que seu foco prende-se em mostrar aos alunos que são inteligentes, melhores que os outros, que são “barras” entre outros.

Por outro lado, há professores com sérios problemas no domínio científico e epistemológico da disciplina que leciona, por isso, deixam de ensinar certos capítulos do programa por ignorância e como consequência seus alunos ficam prejudicados, com maior realce nos exames finais, pois quem o elabora não é o professor, mas a escola, província ou o Ministério da Educação.

Desde os anos 80 que os países industrializados começaram a assumir a existência de um novo tipo de analfabetismo. Durante muito tempo, apenas se admitia a existência de analfabetismo entre certos grupos sociais, pessoas idosas, populações imigradas, diminuídas de vários tipos, etc. existe o analfabetismo literal, o tecnológico, o de conteúdo etc (Esteves, 2008).

Entende-se que, no contexto angolano, os professores com analfabetismo literal, são aqueles que sabem ler e escrever muito bem, no entanto, possuem a incapacidade de “compreensão” e “interpretação” dos textos que lê. Não tendo esta destreza, por normas escusam-se de ensinar certos conteúdos programáticos aos seus alunos para não passarem vergonha. Ao passo que, os professores com o analfabetismo tecnológico são os professores que não possuem o domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Ora, não obstante, a estes assuntos relacionadas às competências do professor, profissionalismo e perfil, importa salientar que, quando não existe um financiamento, isto, leva o professor a minguar. O quem vem a ser a minguar?

Segundo Camacho & Tavares (2014, p.406) a minguar é “a falta do necessário, carência, penúria, escassez, defeito”.

Significa dizer que é o sinal de falta de interesse pela educação e ensino, onde prolifera a ausência de meios de trabalho e didáticos para que o processo da aquisição do conhecimento seja incoerente e sem qualidade.

Burnout: é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de stress (tensão) no trabalho.

O cansaço, podemos curar descansando, ao passo que stress, podemos curar mudando a rotina de vida. O estado de consumação se reflecte também nas relações familiares (separações, maus-tratos) e no trabalho, determinando diminuição importante do rendimento e aumento de absentismo (Nunes, 2008).

Os resultados indicaram que o estado de sono do momento piorava na medida em que os escores de traço de ansiedade, ou de padrão de comportamento para o stress, aumentavam; já o estado de saúde piorava na medida em que o escore para o traço de ansiedade era mais elevado, ou tempo do turno de trabalho era maior.

A EDUCAÇÃO COMO O APARELHO IDEOLÓGICO DE ESTADO.

A concepção Althusseriana da escola como aparelho ideológico de Estado, da qual ela atua como instrumento de reprodução da sociedade capitalista mediante a inculcação massiva da ideologia dominante e o ensino de saberes práticos e teóricos necessários ao bom funcionamento do sistema produtivo está a dar e sempre deu certo no sistema de ensino angolano, basta se observar o tipo de currículo desenhado pelo Sistema e a Educação que se tem no país.

Para Althusser (s/d) o aparelho ideológico do estado tem a ver a linha política marxista do qual o estado e ou partido no poder, domina, controla e manipula todo um sistema de ensino e aprendizagem.

Corroborar-se com a ideologia do autor, segundo o qual, “a escola é o principal aparelho ideológico do Estado”, para sustentar a perspectiva, importa citar a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino angolano Lei nº 17/16 de 7 de Outubro (2020, p.4432) sobre a gratuidade artigo 11º, que determina o seguinte: “a gratuidades no Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, para todos os alunos que frequentam o Ensino Primário nas instituições públicas de ensino”.

Quer dizer que as ilações retiradas pela referida interpretação, apesar da boa intenção do legislador, no que tange a gratuidade do ensino, esta questão não passa de uma bela teoria porque em Angola paga-se para frequentar até mesmo o ensino primário, ou melhor, aquele que nos governa mantém uma estrutura de classes composta por uma classe dominante, detentora da produção industrial, intelectual e manipuladora do poder estatal.

Libâneo (1990, p.72) realça que as tendências pedagógicas progressistas analisam de forma crítica as realidades sociais, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social, explicando o papel do sujeito como um ser que constrói sua realidade. Ela assume um caráter pedagógico e político ao mesmo tempo.

A tendência progressista libertadora defende a autogestão pedagógica e o antiautoritarismo. A escola libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido.

Segundo Gadotti (1988), Paulo Freire não considera o papel informativo, o ato de conhecimento na relação educativa, mas insiste que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento e se os oprimidos não podem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros.

Compreende-se que a ação do saber no processo educativo deve ser abrangente incluindo os mais desfavorecidos fazendo com que estes se sintam livres para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a educação como o poder da transformação das pessoas e, é responsável pela formação de um pensamento crítico e investigativo de cada indivíduo, conseguiu-se chegar a percepção de que qualquer país que não investe no financiamento da educação, coloca um retrocesso na sua evolução.

Em seguida, procurou-se debruçar-se sobre a provisão e o financiamento da educação, independentemente do seu nível de habilitações, os salários auferidos pelos professores angolanos não permitem um rendimento que garanta a sua sobrevivência e a da sua família. Sendo assim, muitas vezes, exercem outra ou outras profissões paralelamente, de forma a conseguirem um complemento que lhes permita sobreviver com alguma dignidade. Usando assim como estratégia de sobrevivência. Percebeu-se que quando um professor tenha esta rotina estrangula a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, pois aí surge o esgotamento profissional que inviabiliza a eficácia e eficiência da educação. Contudo, a estratégia que os professores encontram em função dos míseros salários que auferem, no intuito de contornar a sua e a qualidade de vida da sua família.

A educação como aparelho ideológico do estado, pois a escola funciona segundo o interesse do Estado. A escola seria um lugar, onde o cidadão aprende procedimentos teóricos para resolver os problemas práticos da sua vida, da família, da comunidade, do bairro ou aldeia, no entanto, tem-se uma escola onde os conteúdos são mais teóricos do que práticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. 3 edição. Editorial Presença, s/d. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/os-aparelhos-ideologicos-de-estado.pdf>, s/d. Acesso em: 17 set. 2021.
- ANGONOTÍCIAS. **Angola continua a gastar mais com a defesa e segurança do que com a educação e saúde**. Disponível em: <http://www.angonoticias.com>, 2021. Acesso em: 17 set. 2021.
- CAMACHO, A. & TAVARES, A. **Dicionário de Língua Portuguesa**. (12ª. Ed.), Luanda: Platano, 2014.
- ESTEVES, M. J. B. **Situação do Analfabetismo Brasileiro nas suas Diferentes Formas – Análise da População que não possui nem Frequenta O Ensino Básico Primário com 15 e mais anos em Portugal**. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa, 2008.
- FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professores?** 3ªed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- GADOTTI, M. (1988). **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática.
- LEI DE BASE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO**-Lei nº 17/16, de 7 de Outubro, 2020.
- LIB NEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. **Relatório de Fundamentação: Orçamento Geral do Estado**; Luanda: Plural Editora, 2021.
- NUNES, M. L. **As influências do ambiente de trabalho no surgimento da Síndrome de Burnout**. Monografia (Especialização em Saúde Colectiva: Saúde da Família). Criciúna: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Biblioteca Virtual de Direitos Humanos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, s/d.



Paulo Cordeiro Leite

Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) Luanda, na opção de Ensino da Psicologia. Mestrando em Ciências da Educação na Opção de Administração Educacional. Professor do município do Cazenga. Co-fundador da C-CSAPSI - Comunidade Científica para Soluções Académicas e Psicológicas, localizada na Mediateca Zé-Dú-Cazenga, exercendo o cargo de vice-coordenador e porta-voz.

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO

...ssados, compreender o
...ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinjango

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

